

FECHAM-SE AS CORTINAS, TERMINA O JOGO

Meus amigos, Após 13 anos e 392 jogos, comunico o término da minha carreira como árbitro assistente de futebol.

Tomo essa decisão antes do que pretendia porque minhas perspectivas de evolução foram sepultadas pela não inclusão do meu nome no grupo que trabalhará no Campeonato Paulista de 2013, o que, por conseqüência, implica também na exclusão do quadro da CBF.

Como normalmente acontece, não recebi qualquer explicação pelo fato de ter sido preterido e nada no meu desempenho durante a temporada indicava que isso poderia acontecer.

Aliás, minha carreira sempre se pautou pela busca da excelência, suposto objetivo da Comissão de Arbitragem da FPF, e, sob qualquer prisma de avaliação (técnico, teórico, físico, psicológico ou social), meus resultados e escalas não deixam dúvida sobre isso. Todos os requisitos exigidos de um árbitro assistente, conforme estabelecido no regulamento de arbitragem, foram atendidos com comprometimento e no mais alto nível.

Diante desses fatos, só me resta concluir que suporto a conseqüência de não me colocar à disposição para atuar em jogos do futebol amador para o Sindicato dos Árbitros do Estado de São Paulo.

Considerando que a sujeição aos interesses do Sindicato tornou-se uma condição de sucesso como árbitro federado, uma tendência que deverá se manter nos próximos anos, não acredito que seja possível a reconquista da posição perdida, mas, supondo que fosse, os sacrifícios impostos pela carreira, não apenas a mim, mas também à minha família, representam um preço muito alto, que não estou disposto a pagar, ainda mais ocupando um espaço que deve ser destinado para as nova gerações de árbitros assistentes.

Portanto, missão cumprida!

Sinto que Deus me reserva uma nova direção na caminhada da vida e talvez abrir mão de trabalhar como árbitro assistente seja um ato necessário para tomar a direção que Ele deseja.

Agradeço a todos que me acompanharam durante essa jornada, curtindo as escalas, assistindo aos jogos e/ou comentando sobre as atuações. Diversas vezes vocês me emocionaram e as palavras/gestos de carinho foram uma fonte de energia extra que me ajudou na busca de fazer o melhor.

Por mais que as pessoas tenham uma visão deturpada, negativa e desconfiada dos árbitros de futebol, acredito que no meu pequeno universo de relacionamentos contribui para oferecer um ponto de vista alternativo, no qual a equipe com menos jogadores em campo é formada por homens e/ou mulheres apaixonados pelo futebol, comprometidos com a missão de legitimar um resultado e quando falham, risco a que todos estamos sujeitos em razão da nossa condição humana, sofrem muito por isso.

Aos agora ex-colegas copiados nessa mensagem desejo muita sorte e sucesso. Infelizmente, mas essa é a realidade, fora do universo da arbitragem perderei contato com a grande maioria e talvez alguns eu não volte a encontrar. Assim faço a questão de registrar que foi uma honra ter vestido o mesmo uniforme que vocês.

Um grande abraço,

Rafael Ferreira da Silva